

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ – FAG
DADIESKA DAIANA GONÇALVES
TANIA APARECIDA GIELOW

**ANÁLISE DA SEMELHANÇA (DESSEMELHANÇA) ENTRE O ENSINO
FUNDAMENTAL E EJA: AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELO DOCENTE**

CASCATEL

2020

**DADIESKA DAIANA GONÇALVES
TANIA APARECIDA GIELOW**

**ANÁLISE DA SEMELHANÇA (DESSEMELHANÇA) ENTRE O ENSINO
FUNDAMENTAL E EJA: AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELO DOCENTE**

Trabalho apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso: Artigo, do curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

Professora Orientadora: Silvia Aparecida Cavalheiro.

**CASCADEL
2020**

CENTRO UNIVERSITÁRIO ASSIS GURGACZ - FAG

DADIESKA DAIANA GONÇALVES

TANIA APARECIDA GIELOW

**ANÁLISE DA SEMELHANÇA (DESSEMELIHANÇA) ENTRE O ENSINO
FUNDAMENTAL E EJA: AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELO DOCENTE**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Especialista Silvia Aparecida Cavalheiro.

BANCA EXAMINADORA

Silvia Aparecida Cavalheiro
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Marilena Lemes Marques Salvati
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Jussara Chagas de Lima
Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG
Especialista

Cascavel/PR, 30 de outubro de 2020.

ANÁLISE DA SEMELHANÇA (DESSEMELHANÇA) ENTRE O ENSINO FUNDAMENTAL E EJA: AS METODOLOGIAS UTILIZADAS PELO DOCENTE

GONÇALVES, Dadieska Daiana¹
GIELOW, Tania Aparecida²
CAVALHEIRO, Silvia Aparecida³

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo propor uma reflexão sobre as metodologias utilizadas pelo docente do Ensino Fundamental e da EJA (Educação de Jovens e Adultos), bem como apresentar o perfil dos alunos destas modalidades e dos docentes. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, pautado nas literaturas de Gadotti (2014), Nascimento (2013), Farias (2012), Diesel (2017), Cruz (2018) entre outros, e ainda, documentos oficiais e a legislação vigente. O presente estudo possui caráter qualitativo e aponta diversas metodologias, métodos e técnicas para o ensino das modalidades apontadas neste trabalho, levando em conta as especificidades dos sujeitos, suas culturas, trajetórias, crenças, saberes e experiências adquiridos durante sua vida.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias. Ensino Fundamental. Educação de Jovens e Adultos.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo de cunho bibliográfico está fundamentado em autores, tais como, Farias (2012), Gadotti (2014), Nascimento (2013), Diesel (2017), Cruz (2018), e ainda, documentos oficiais que norteiam a Educação Básica, tais como a LDB 4024/61, 5692/71, 9394/96, Propostas Curriculares (1999), Currículo de Cascavel (2008), entre outros.

Este estudo está dividido em quatro partes fundamentais, a primeira apresenta o perfil da Educação Básica para o ensino regular e para a Educação de Jovens e Adultos, apontando as semelhanças e dessemelhanças entre elas. A segunda parte aponta a necessidade do trabalho eficiente do professor no sentido de buscar melhores métodos e técnicas que atendam adequadamente as necessidades dos alunos e consequentemente ofereçam melhores condições de aprendizagem. A terceira apresenta a metodologia da pesquisa que será por meio de uma pesquisa qualitativa que segundo Godoy (1995, p. 21) “existem três diferentes possibilidades da pesquisa, documental, estudo de caso e etnografia”, na qual este artigo seguirá com a pesquisa qualitativa documental, pois permitirá a compreensão dos detalhes das informações, e

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: dadieska@hotmail.com.

²Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: taniaapgielow@gmail.com.

³ Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: silvia@fag.edu.br.

ainda com estudos bibliográficos, que segundo Gerhardt e Silveira (*apud* FONSECA, 2009, p. 37) “é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas”, e por fim, a quarta e última apresenta as considerações finais acerca da discussão e reflexão proposta neste artigo.

Esta pesquisa tem como objetivo propor uma reflexão sobre a semelhança e dessemelhança entre o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos.

Os alunos que frequentam o Ensino Fundamental Regular e os que frequentam a Educação de Jovens e Adultos possuem perfis diferentes, sendo necessário que o docente busque por metodologias diferenciadas para trabalhar com eles.

O aluno no Ensino Regular, deve ser trabalhado de forma mais concreta, pois na história, são vistos como ditas tábulas rasas, ou seja, sem conhecimento de mundo, já os alunos frequentadores da Educação de Jovens e Adultos já possuem experiência de vida, uma grande bagagem de conhecimento adquirida no decorrer da vida.

2 DESENVOLVIMENTO

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), surgiu para substituir os cursos Supletivos, esta modalidade de ensino se destina ao atendimento dos alunos que não tiveram oportunidade de dar continuidade aos estudos na idade apropriada, sendo tratada como um instrumento que auxilia na tarefa fundamental da eliminação das discriminações, de modo a buscar uma sociedade mais justa simbolizada por uma reparação das dívidas sociais, “fazendo com que as pessoas tenham acesso ao domínio da escrita e da leitura como um bem social dentro das instituições de ensino” (FARIAS, 2012, p.21).

Desta forma, destaca-se a importância do papel do professor como sujeito real e concreto, pois o profissional além de dominar os conteúdos deve desenvolver a capacidade de utilizar instrumentos de forma que apresentem a realidade do mundo, dando significado a aprendizagem. Desenvolvendo a interação com a sociedade e fornecendo aos alunos instrumentos de maneira a construir uma visão articulada e crítica do mundo.

Para compreender as similaridades do Ensino Fundamental Regular e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), se faz necessário averiguar o passado na busca de informações que revelam a modalidade EJA, tendo a necessidade de investigar os fatos ocorridos que marcaram sua narrativa no Brasil.

Segundo Nascimento (2013, p. 09), “a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de Ensino Fundamental e Médio, que oportuniza à diversas pessoas o acesso ao

conhecimento o qual não tiveram na idade apropriada, possibilitando dar sequência aos estudos”.

A História da Educação no Brasil surgiu em 1549, durante o processo de colonização após a chegada dos padres jesuítas. O objetivo principal era a catequização dos indígenas adultos e adolescentes nativos e colonizadores.

Segundo Friedrich et al. (*apud* PAIVA, 2010, p. 394), a história da EJA no Brasil perpassa a trajetória do próprio desenvolvimento da Educação e vem institucionalizando-se “desde a catequização dos indígenas, a Alfabetização e a transmissão da Língua Portuguesa servindo como elemento de aculturação dos nativos”.

Os jesuítas não tinham o ensino apenas como transmissão de conhecimentos científicos ou escolares, mas seu principal objetivo era a propagação da Fé Cristã. Segundo Pacheco et al., (*apud* SOUZA, 2013, p. 03), “os jesuítas acreditavam que não seria possível converter os indígenas sem que eles soubessem ler e escrever”, tendo em vista a importância da Alfabetização (catequização), na vida dos adultos para que as pessoas não-infantis, não só servissem para igreja, como também para o trabalho.

No século XVIII, com a expulsão dos jesuítas, uma grande mudança ocorreu e que acabou desorganizando o ensino, até então, estabelecido. Foi no Período Imperial que voltou-se a obter informações sobre ações no campo da Educação de Adultos. Este período foi caracterizado como um momento muito importante para a educação, pois, após a chegada da Família Real ao Brasil em 1808, fuga da Europa por conta da grande invasão napoleônica à Portugal, ocorreram várias reformas educacionais.

Nesta época não houve investimentos necessários para a construção de escolas ou espaços físicos apropriados para o aprendizado, muito menos contratação de profissionais qualificados para utilizar metodologias e materiais didáticos aprofundados. A falta de investimentos prejudicou a educação, principalmente às classes populares, e apesar de poucas medidas adotadas neste passado ela se enraizou na cultura se manifestando nas constituições brasileiras posteriores.

A Educação ao longo de sua história nunca foi tratada como direito igualitário pelas autoridades, muito menos como prioridade ou com planejamento de mudar a realidade da Educação no país. Foi somente a partir do surgimento da Constituição Brasileira de 1824, que foi alcançada a garantia da instrução primária e gratuita para todos os cidadãos, que incluía também a Educação para os Adultos.

A primeira LDB, Lei de Diretrizes e Bases que surgiu foi em 1961, Lei nº 4024/61 que zelava por um ensino de qualidade, compreendendo os direitos e deveres do cidadão. Na

sequência, em 1971 foi instituída a Reforma do 01 e 02 graus pela Lei nº 5692/71 mudando a organização do ensino no Brasil, colocando o 2º grau como objetivo principal a profissionalização.

A LDB - Lei nº 9.394/96 estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, substituindo a primeira LDB - Lei nº 4024/61, a nova passou a colocar a Educação de Jovens e Adultos como modalidade de Educação Básica, em seu artigo 37, destaca que “a Educação de Jovens e Adultos será gratuita e designada para aqueles que não tiveram oportunidade de dar continuidade aos estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade apropriada”. Resultante da Lei nº 4024/61 e por consequência, da EJA se tornar além de uma política educacional uma política social, foram criados alguns pareceres legais como o CNE/CEB nº 11/2000, e a Resolução sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCEs) (2006) - para a Educação de Jovens e Adultos, seu objetivo era tirar as dúvidas sobre a EJA, atribuindo-se as funções de reparadora, equalizadora e qualificadora, pois era considerada como a causa da pobreza e do atraso no desenvolvimento do país.

Já no ano de 2018 a LDB teve uma alteração, sendo ela dada pela Lei nº 13.632/2018, na qual diz, que “além da Educação de Jovens e Adultos ser destinada aos que não tiveram oportunidade de dar sequência aos estudos, ela se constituirá em instrumento de aprendizagem ao longo da vida, trazendo a ideia que o educando terá direito a uma continuidade aos estudos”.

Com as alterações das leis na LDB 9.394/96 o governo passou a se preocupar ainda mais com as novas gerações, acrescentado na Base Curricular temas da cultura contemporânea, como já propostos pelo MEC nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), que solicita a organização de trabalhos didáticos com o tema transversalidade perpassando áreas de conhecimento. Assim, os currículos da EJA precisam de conteúdos com desafios éticos, políticos e práticos da vida social, como os já incluídos: meios de informação e comunicação, diversidade étnico-racial e multiculturalismo, meio ambiente e qualidade de vida, relações sociais de gênero e direitos da mulher (PIERRO et al., 2001, p 75).

Para Farias (2012, p. 12), “é comum observar atualmente as similaridades entre a modalidade de Educação de Jovens e Adultos e o Ensino Fundamental Regular, porém muitos confundem a EJA como uma espécie de miniatura do Ensino Regular”. A modalidade de Educação de Jovens e Adultos, tem como objetivo oportunizar o ensino para os alunos que não tiveram a oportunidade na idade apropriada de dar continuidade aos seus estudos e não o objetivo de preencher lacunas com conteúdos deixados na adolescência ou na infância.

No Ensino Regular, as séries discorrem aos Anos Iniciais até os Anos Finais do Ensino Fundamental, já na EJA as séries são dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, apresentando

estruturas e durações diferenciadas. A modalidade EJA de ensino procura trabalhar com os mesmos conteúdos e desenvolver as mesmas competências do Ensino Regular, entretanto com metodologias diferenciadas.

De acordo com Farias (2012, p. 18), “o Sistema Educacional Regular atual é formado pela Educação Básica composta por Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e a Educação Superior, composta também por duas modalidades a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial”. Cada ciclo da Educação Básica pressupõe uma idade ideal para o seu ingresso e para a sua finalização e possuem como objetivo levar o aluno a adquirir conhecimentos para o exercício da cidadania, favorecendo o desenvolvimento socioeconômico e cultural.

A Educação Infantil é de responsabilidade dos municípios, ela é a primeira etapa da Educação Básica, também de competência do município vem o Ensino Fundamental, obrigatório e gratuito nas escolas públicas, garantindo a oferta a todos os cidadãos, e o Ensino Médio este a cargo dos Estados e do Distrito Federal, é a última etapa da Educação Básica, podendo incluir programas para o trabalho e habilitação profissional.

A modalidade de ensino EJA, vem substituir os cursos supletivos que tinham objetivo de acabar com o analfabetismo no Brasil, regulamentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que estabelecia a limitação de faixa etária. O Supletivo foi apresentado como Projeto de Escola do Futuro para a população, visto como oportunidade para aqueles que perderam o aprendizado e uma grande chance de atualização, para aqueles que queriam acompanhar o desenvolvimento da modernização no país.

Segundo Nascimento (2013, p. 34):

O maior desafio do docente é fazer a organização da sala de aula dos alunos da modalidade EJA, tendo em vista que na mesma turma haverá alunos em diferentes níveis, o que leva ao docente utilizar diferentes metodologias de acordo com a dificuldade de cada aluno, sem deixar de lado sua bagagem de conhecimento adquirido ao longo da vida, envolvendo as relações afetivas, a qual é de extrema importância para que estes alunos continuem frequentando as aulas e que não venham desanimar e desistir (NASCIMENTO, 2013, p. 34).

O professor, indiferente da etapa da Educação tem papel fundamental no processo da construção do conhecimento, ele é o responsável por fazer a interação entre os conteúdos e os alunos, fazendo as devidas intervenções pedagógicas. A proposta metodológica da Educação de Jovens e Adultos consideram três eixos articuladores propostos pelas Diretrizes: a Cultura, o Trabalho e o Tempo.

O docente deve sempre estar atento quanto à diversidade cultural compartilhando as experiências vividas por seus alunos, pois ela é muito importante para a construção de um novo conhecimento, favorecendo a compreensão do mundo social. Portanto, as metodologias devem estar direcionadas para um currículo disciplinar, deixando de lado o modelo da pedagogia tradicional, obtendo um currículo organizado com conteúdos culturais ligados com a realidade dos alunos (BRASIL, 2006, p. 32).

Conforme Nascimento (2013, p. 10), o papel do professor é de suma importância no processo da volta dos alunos para a sala de aula, e de grande importância o perfil deste docente. “A Educação é capaz de fazer mudanças significativas na vida do homem, ocasionando oportunidades deste cidadão conviver em uma sociedade mais democrática com deveres e direitos iguais”.

Neste contexto, segundo Diesel (2017):

Assim, as contínuas e rápidas mudanças da sociedade contemporânea trazem no seu bojo a exigência de um novo perfil docente. Daí a urgente necessidade de repensar a formação de professores, tendo como ponto de partida a diversidade dos saberes essenciais a sua prática, transpondo, assim, a racionalidade técnica de um fazer instrumental para uma perspectiva que busque ressignificá-la, valorizando os saberes já construídos, com base numa postura reflexiva, investigativa e crítica (DIESEL, 2017, p. 269).

Depreende-se que os professores da Educação de Jovens e Adultos, devem buscar mecanismos e métodos que estimulem os alunos a obterem curiosidades pelos estudos, para que não venham novamente abandonar a sala de aula. O docente deve inserir no seu currículo métodos relacionados com a realidade de vida de seu aluno, adaptando-se sempre à novas mudanças focadas no protagonismo, favorecendo a autonomia dos mesmos, mudanças estas que podem ser iniciadas como escutar os estudantes, exercitar a empatia, respeitar e valorizar as diversas opiniões, bem como encorajá-los a se manifestar em um mundo de constantes mudanças e atualizações, proporcionando desta forma, um ambiente confortável para a aprendizagem.

Com base no explicitado, estas atitudes são conhecidas como método ativo, ideia defendida por Freire (*apud* DIESEL, 2017, p. 270), pois, enquanto o método tradicional dá preferência para a transmissão de informações com centralidade no docente, o método ativo também conhecido como metodologias ativas, coloca o estudante como centro das ações educativas, e o conhecimento é construído de uma forma colaborativa.

Nesse entendimento, o método ativo é o oposto do método tradicional, construindo sujeitos históricos que assumem um papel ativo na sociedade, com experiências, saberes e

opiniões respeitadas, logo, este processo visa estimular a autoaprendizagem.

Segundo Cruz (2018, p. 10) “as metodologias ativas ganharam tanto espaço que hoje não são só conhecidas na área da educação, mas também em ambientes corporativos, bem como universidades e empresas”.

Ainda segundo o autor são modelos de metodologias ativas: a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), nela os estudantes recebem um problema na qual devem apresentar uma solução ao professor, nesta prática os alunos são estimulados a realizar a pesquisa em busca da melhor solução; O Estudo de Caso também é uma metodologia ativa na qual é apresentado aos alunos casos reais ou fictícios, os quais também devem pensar e analisar em busca de uma solução; O método Sala de Aula Invertida é uma metodologia que faz os participantes chegar na sala de aula com um nível maior de aprendizado, invertendo o modelo de sala de aula tradicional, onde o professor passa os conteúdos e um material de apoio, assim como outros modelos existentes de metodologias ativas.

A BNCC - Base Nacional Comum Curricular (2018), publicada pelo Ministério da Educação tem como objetivo principal organizar os conteúdos por etapas de ensino, prevendo que a idade do aluno deve ser considerada para que as práticas escolares sejam desenvolvidas. Dessa forma, os docentes deveriam se atentar para quais os conteúdos devem ser trabalhados para atender as necessidades dos diferentes tipos de alunos com objetivo de conscientizá-los e adaptá-los para suas capacidades.

De acordo com Gadotti (2014, p. 17), é uma humilhação para o aluno adulto ter que estudar como uma criança, abandonando tudo o que a vida ensinou, é preciso fazer o uso de metodologias apropriadas resgatando sua identidade, sua cultura e a importância da sua história de vida, pois estes alunos já foram desrespeitados uma vez quando tiveram acesso negado à Educação. A heterogeneidade é grande na EJA, nela há os grupos indígenas, populações do campo, quilombolas, ciganos, catadores de recicláveis, entre outros.

O professor da EJA, precisa saber organizar os conteúdos do Currículo para seus alunos, pois, é humilhante ter no mesmo currículo conteúdos e metodologias utilizadas na educação de crianças, com metodologias que abrangem tecnologias com novas linguagens, como celular, computadores, internet, entre mídias e redes sociais. Os alunos da Educação de Jovens e Adultos se sentem desconfortáveis com essas novas tecnologias e para que ele não desista o docente juntamente com toda a equipe escolar deve oferecer um ambiente estimulador, com atividades conectadas aos contextos socioculturais dos alunos, garantindo desta forma um espaço reflexivo com estímulo à autonomia e a criatividade (GADOTTI, 2014, p. 24).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao propor uma reflexão das similaridades entre o Ensino Fundamental e a Educação de Jovens e Adultos, observa-se que o homem está inserido em uma sociedade com diferentes classes sociais, e o caminho para o sujeito suprir suas necessidades é por meio da educação, a qual sempre está em transformação.

A escola visa suprir todas as necessidades de aprendizagem de seus alunos, sendo necessário o docente estar orientado no planejamento de suas aulas facilitando a aprendizagem.

No decorrer do presente artigo apresentou-se um breve histórico do surgimento da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, surgindo em 1549 com o processo de colonização após a chegada dos padres jesuítas, com o objetivo de catequizar os índios adultos, sendo que os jesuítas não tinham o ensino apenas como transmissão de conhecimento, mas o principal objetivo era propagação da Fé Cristã, e acreditavam que se os índios soubessem ler e escrever na vida adulta não serviriam somente para a igreja, mas também para o trabalho.

Analisa-se que foi a partir da Constituição Brasileira de 1824 que a Educação de Jovens e Adultos passou a ser uma modalidade de ensino, que garantia a educação primária e gratuita para todos os cidadãos, a qual incluía também a educação dos adultos.

Destacam-se algumas leis como a Lei nº 4024/61 - Lei de Diretrizes e Bases (LDB) que zelava por um ensino de qualidade, compreendendo os direitos e deveres do cidadão, e a Lei nº 5692/71 mudando a organização do ensino no Brasil, colocando o segundo grau como objetivo principal à profissionalização do cidadão.

O docente deve estar em constante aprendizagem desafiando os seus conceitos já aprendidos, reconstruindo sempre novos conceitos, mais elaborados e enriquecidos, desta forma, trabalhar com os alunos tanto da modalidade de Ensino Regular quanto na Educação de Jovens e Adultos, deve-se levar em conta todos os saberes já adquiridos por seus alunos, reconhecendo suas experiências, culturas, trajetórias e crenças, com métodos diferenciados como, por exemplo, as metodologias ativas apresentadas neste artigo, nas quais, para o docente produzir resultados positivos, ele deve compreender a metodologia utilizada para que fique clara a intenção do seu resultado, tornando desta forma uma sala de aula com sujeitos coletivos e integrados em um processo histórico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Parecer 11/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: MEC, Maio 2000.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP N° 1. Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília, Maio de 2006.

_____. **Constituição (1824)** Constituição Política do Império do Brasil. Rio de Janeiro, 1824.

_____. Ministério da Educação. **Educação de Jovens e Adultos: Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental**. Brasília 1997. Educação de Jovens e Adultos/; Parâmetros em ação. Brasília: MEC/SEF, 1999.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Salto para o futuro - Educação de jovens e adultos**. Brasília: Ministério da Educação-MEC, 1999.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 4024/61**, de 20 de dezembro de 1961. Brasília: 1961.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 5692/71**, de 11 de agosto de 1971. Brasília: 1971.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 13.632**, de 06 de março de 2018. Brasília: MEC, 2018

CASCADEL. **Currículo para a Rede Pública Municipal de Cascavel: Fase I: Ensino Fundamental – Educação de Jovens e Adultos**. Cascavel, Pr. 2008.

CRUZ, Paulo .Emílio .de .O. e. **EBOOK Metodologias Ativas para Educação Corporativa**. Prospecta, Salvador, p. 1-36, abr./2018.

DIESEL, Aline; BALDEZ, A. L. S; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista THEMA**, Lajeado, v. 14, n. 1, p. 1-21, dez./2017.

FARIAS, Patrício Leandro. **Comparações entre EJA e Ensino Regular**. Monografia apresentado no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos e Privados de Liberdade, Porto Alegre, jun./2012.

FRIEDRICH, Márcia, et al. **Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas**. Artigo Scielo, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, jun./2010.

GADOTTI, Moacir. **Por uma Política Nacional de Educação Popular de Jovens e Adultos**. ed. São Paulo: Moderna, 2014. p. 1-37.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 9-120.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **RAE Revista de**

Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, mai./1995.

NASCIMENTO, Sandra Mara. **Educação de Jovens e Adultos EJA**: Na Visão de Paulo Freire. Monografia apresentada como Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Paranaíba, nov./2013.

PACHECO, Kátia Dutra, et al. **Educação de Jovens e Adultos**: o fazer docente perante o aumento da discência idosa. Faculdade Metodista Granbery, Granbery, p. 2-17, dez./2013.

PIERRO, M. C. D; JOIA, Orlando; RIBEIRO. Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº55, São Paulo, p. 58-77, nov./2001.